

Breves histórias da maior tragédia do Rio Grande do Sul: crônicas sobre o incêndio da Boate Kiss¹

Bruna Diniz de CARVALHO²
Prof^ª: Márcia Neme BUZALAF³
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

RESUMO

Breves histórias da maior tragédia do Rio Grande do Sul: crônicas sobre o incêndio da Boate Kiss são crônicas produzidas para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo é contar, por meio de crônicas, o incêndio da boate Kiss ocorrido em 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria – Rio Grande do Sul. Para a construção dos textos foram ouvidos em entrevistas: sobreviventes, familiares e amigos de vítimas fatais. As crônicas também contam sobre alguns pontos e locais da cidade. A partir disso, o que se pretende é mostrar, com outra forma de se fazer jornalismo, a dimensão dessa tragédia.

Palavras-chave: crônica; jornalismo literário, boate Kiss; Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A boate Kiss foi inaugurada em 2009 no centro histórico de Santa Maria. Durante todos os anos de funcionamento foi a casa noturna mais famosa e frequentada da cidade. No dia 26 de janeiro de 2013, cerca de 1.500 jovens lotaram a boate na festa intitulada “Agromerados”. O evento organizado por estudantes dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Tecnologia de Alimentos, Tecnologia em Agronegócio e Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria.

A atração principal da noite era a banda gaúcha “Gurizada Fandangueira”. Enquanto o grupo musical se apresentava, por volta das 2h30 da madrugada, o vocalista acendeu um artefato de pirotecnia no palco. As chamas tocaram o teto e incendiaram a espuma do isolamento acústico, em poucos minutos todo o ambiente foi tomado pela fumaça preta. A combustão liberou as substâncias monóxido de carbono e cianeto. 242 jovens morreram asfixiados e cerca de 700 ficaram feridos.

A polícia civil apontou uma série de negligências causadora da tragédia e responsabilizou quatro pessoas: o vocalista, Marcelo de Jesus dos Santos; o montador de

1 Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO13 – Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso, conjunto e série)

2 Bacharela do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: brunadinizc@gmail.

3 Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marciabuzalaf@gmail.com

palco, Luciano Augusto Bonilha Leão e os empresários e sócios da boate, Mauro Hoffmann e Elissandro Spohr. Todos estão em liberdade e respondem ao processo criminal que os acusa de homicídios qualificados com dolo eventuais. O corpo de bombeiros de Santa Maria foi absolvido. A prefeitura, responsável pelos alvarás de funcionamento, não chegou a ser citada no processo.

A temática do trabalho de conclusão de curso foi discutida entre a estudante Bruna Diniz de Carvalho e a (orientadora) professora doutora Márcia Neme Buzalaf ainda em 2014. O trabalho foi produzido em 2015; apresentado à banca examinadora e aprovado no início de 2016.

A finalidade das crônicas é informar o público geral a respeito do incêndio da boate Kiss, além das consequências na vida das vítimas nos dois anos e meio posteriores à tragédia. Narrar os fatos diferentemente da forma que fez as grandes mídias e convergindo jornalismo e literatura.

Assim, a realização das crônicas proporcionou para a aluna o contato acadêmico, o fazer jornalístico, além da imersão e da prática dos valores sociais, respeitando os limites e as responsabilidades éticas do jornalismo.

2 OBJETIVO

- 2.1) Exercitar as especificidades da produção do jornalismo na elaboração de pauta, apuração e entrevista.
- 2.2) Estimular a habilidade de criação jornalística literária, construindo crônicas.
- 2.3) Promover a divulgação das atividades de ensino dadas em sala de aula da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para a comunidade universitária e externa.
- 2.4) Transcender os ensinamentos do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, uma vez que não se ensina especificamente informar por meio de crônica.
- 2.5) Repensar a forma de se fazer jornalismo em tragédias.
- 2.6) Estimular o diálogo, o pensamento crítico e a reflexão sobre o caso do incêndio da boate Kiss.

1 Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO13 – Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso, conjunto e série)

2 Bacharela do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: brunadinizc@gmail.

3 Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marciabuzalaf@gmail.com

3 JUSTIFICATIVA

As expressões de convergência entre jornalismo e literatura se tornariam mais complexas, o que significou que ambos deveriam buscar formas menos aparentes de aproximação (BULHÕES, 2007). A literatura deixou de pertencer apenas ao fictício para aos poucos emprestar ao jornalismo traços que contribuem para contar a realidade.

Dessa forma, e especificamente em *Breves histórias da maior tragédia do Rio Grande do Sul: crônicas sobre o incêndio da Boate Kiss*, o jornalismo e a literatura são a base de tudo – a forma da crônica.

A escolha desse caso como tema do trabalho de conclusão de curso se justifica pela importância que o assunto teve e ainda tem para toda a sociedade.

O uso do gênero textual crônica se adequa às singularidades das histórias das vítimas, uma vez que se entende que cada pessoa viveu uma experiência única. Ou seja, cada crônica representa uma história diferente, sem a necessidade dos textos seguirem uma linha contínua de acontecimentos.

A produção de crônicas também propõe ensinamentos que vão além do ambiente acadêmico, pois atualmente as escolas de jornalismo do país não ensinam a informar por meio da crônica e de tantos outros textos literários. O que se ensina e se aprende nas salas de aula, em geral, são os formatos textuais de notícia e reportagem.

A crônica tem ainda a característica de deixar explícita a opinião de quem a escreve, fator imprescindível para a construção do trabalho, uma vez que o objetivo foi também deixar muito claro a opinião e o sentimento sobre os fatos do incêndio.

O julgamento está sempre presente na crônica, independente do assunto ou da forma de condução do texto, como Massaud explica:

Na crônica, o foco narrativo situa-se na primeira pessoa do singular, mesmo quando o “não-eu” avulta por encerrar um acontecimento de monta, o “eu” está presente de forma direta ou na transmissão do acontecimento segundo sua visão pessoal. A impessoalidade é não só desconhecida como rejeitada pelos cronistas: é sua visão das coisas que lhes importa ao leitor; a veracidade positiva dos acontecimentos cede lugar à veracidade emotiva com que os cronistas divisam o mundo (MOISÉS, 1964, p. 116).

1 Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO13 – Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso, conjunto e série)

2 Bacharela do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: brunadinizc@gmail.

3 Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marciabuzalaf@gmail.com

Todos esses pontos foram considerados no processo de produção das crônicas. E assim, a prática dos textos contribuiu para a formação profissional e humana da aluna, como também para propor debates na academia e por fim, mas não menos importante, informar o público leitor do trabalho – principalmente sobre informações e detalhes que a crônica pode expressar de maneira única.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para viabilizar o *Breves histórias da maior tragédia do Rio Grande do Sul: crônicas sobre o incêndio da Boate Kiss* foi necessário pesquisar o que foi e o que aconteceu no incêndio da casa noturna gaúcha. Os jornais de grande circulação do país e os portais da internet foram os materiais usados na pesquisa. Posteriormente houve a necessidade de ir a Santa Maria para entrevistar os sobreviventes e familiares das vítimas mortas. A partir desses pontos, ficou definido o uso do gênero textual crônica para contar e recontar os fatos, então foi preciso estudar a teoria de crônica para depois construir os textos.

A crônica tem variadas formas e sentidos de acordo com cada país, por isso foi imprescindível, ainda mais, um estudo aprofundado para que não houvesse fuga da intenção de construir crônicas essencialmente brasileiras. Antônio Cândido explica o caminho da crônica até se tornar conhecida como brasileira:

Poderia dizer que sob vários aspectos que é um gênero brasileiro, pela naturalidade com que se aclimatou aqui e a originalidade com que aqui se desenvolveu. Antes de ser crônica propriamente dita foi ‘folhetim’, ou seja, um artigo de rodapé sobre as questões do sai – políticas, sociais, artísticas, literárias (CÂNDIDO, 1992, p. 15).

A crônica brasileira, sendo assim, é esse tipo de texto breve que conta e comenta fatos de forma que parece despreziosa, mas que no fundo propõe reflexão.

Ficou estipulada a elaboração de quatorze crônicas. Foram entrevistadas 18 pessoas, a escolha dos entrevistados foi feita pela aluna na intenção de abordar as histórias das pessoas mais afetadas pela tragédia.

Os assuntos das entrevistas foram pautados pensando sempre em dois aspectos: a emoção que despertou a escrever e a importância das informações para quem as lê e nada

1 Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO13 – Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso, conjunto e série)

2 Bacharela do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: brunadinizc@gmail.

3 Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marciabuzalaf@gmail.com

ou pouco sabe sobre o incêndio da boate Kiss. A escrita dos textos foi de maneira muito natural, sem grandes planejamentos. As construções textuais foram tomando forma enquanto os sentimentos eram despertados. Por conta da brevidade da crônica, é claro que nem todo o conteúdo das entrevistas foi contado, mas os pontos de maior importância - a relevância que nem sempre está contida somente na vida das pessoas, porém também em lugares, como por exemplo, a narrativa a respeito da rua da boate Kiss.

Feitas todas as crônicas, a professora doutora e orientadora revisou os textos, depois corrigidos e prontos pela aluna.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As crônicas foram feitas para compor a parte prática do trabalho de conclusão de curso da graduação de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com a intenção de instigar debates na academia sobre o jornalismo e informar a comunidade interna e externa sobre uma das maiores tragédias do país.

As quatorze crônicas foram divididas em três temas: “perdas singulares”, “as pessoas” e “os lugares que falam”. O primeiro narra, sobretudo, os sentidos variados que a perda de alguém importante significa para cada pessoa.

O segundo conta as histórias pessoais que mais se destacaram à percepção da aluna. E o terceiro empresta voz aos locais de Santa Maria, esses que também sofreram e carregam tanto sentido quanto as pessoas.

A produção foi feita no decorrer do segundo semestre de 2015, período em que os alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Londrina têm para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

As entrevistas em Santa Maria foram realizadas no período entre 10 a 17 de julho de 2015. Os locais usados foram: as casas dos entrevistados, a Associação de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria, a (AVSTSM) e o Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo.

1 Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO13 – Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso, conjunto e série)

2 Bacharela do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: brunadinizc@gmail.

3 Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marciabuzalaf@gmail.com

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho *Breves histórias da maior tragédia do Rio Grande do Sul: crônicas sobre o incêndio da Boate Kiss* proporciona relevância acadêmica, uma vez que propõe a teoria e prática do fazer jornalístico; sugere outras novas formas de informar. Há também a relevância social, pois as crônicas trazem à tona as informações a respeito do incêndio da boate Kiss – uma das maiores tragédias brasileiras, e assim, ajuda a fazer também com que o caso não seja esquecido.

É importante ressaltar a necessidade do jornalismo repensar sua maneira de apurar, pautar e noticiar a respeito de tragédias, esse tipo de acontecimento que afeta sociedades como um todo. Susan Sontag define tragédia do seguinte modo:

Depois dos estudos de filósofos e de teóricos da literatura, o trágico transforma-se em essência e deve ser compreendido como alçado à categoria de substantivo. Desta maneira, designa tanto uma espécie literária como o caráter terrível de certas situações, de certos acontecimentos, de certas condições humanas no seu conjunto ou das experiências vividas pelo indivíduo em sua singularidade. (SANTOS, 2002, p. 10)

As crônicas propõem, além do mais, o conhecimento, debate e reflexão sobre as leis de prevenção e contenção de incêndios e a fiscalização dessas nos mais variados espaços públicos e comerciais do país. Todos esses pontos que são sinônimos não só do bom jornalismo, mas também da cidadania.

1 Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO13 – Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso, conjunto e série)

2 Bacharela do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: brunadinizc@gmail.

3 Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marciabuzalaf@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luiz. **A crônica. O Gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.** 3ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

BULHOES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência.** 1.ed. São Paulo: Ática, 2007.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros.** 4.ed. São Paulo: Editora Companhia das letras, 2003.

1 Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO13 – Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso, conjunto e série)

2 Bacharela do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: brunadinizc@gmail.

3 Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marciabuzalaf@gmail.com